

O PAGANISMO

I. Definições

Encontramos o termo 'pagão' associado ao indivíduo que não foi batizado ou que pertença a alguma religião onde não se pratique o batismo.

Biblicamente tal indivíduo é intitulado 'gentio' ou 'ímpio', ou seja, uma pessoa alheia ao povo de Deus, ateu ou incrédulo. Por isso muitos dos seus costumes e modo de vida são condenados nas escrituras e intitulados 'gentilidades', termo que é sinônimo de 'Paganismo'.

Então paganismo significa gentilidade, ou seja, a forma de vida e os costumes ímpios dos gentios;

"Vós bem sabeis que quando éreis gentios, deixáveis levar-vos aos ídolos mudos, conforme éreis guiados" ICo 12:02

II. Sobre os Gentios

A Bíblia mostra por inúmeras passagens que os gentios formam todo o mundo que está além dos limites do "aprisco do rebanho" de Deus (Mat 05:14). Nestas passagens o termo MUNDO não se refere ao nosso planeta mas aos homens, como gênero humano de um modo geral, ou como em muitos casos específicos aos 'ímpios' (como em Jo 15:18) .

É importante sabermos que os limites do mundo gentílico, diferentemente dos seus costumes (Pv 6:12-21), aparecem diferentes nos tempos do Velho e do Novo Testamento.

No período compreendido desde os primórdios da raça humana até a dispensação da graça, o quadro mundial mostrava uma única nação que invocava ao Deus vivo: Israel. Todas as demais eram, portanto, gentílico-pagãs.

No NT, no tempo do Messias, lemos que na festa de Pentecostes do livro de Atos muitos povos vinham de todas as partes à Jerusalém para a comemoração dessa Festa das Primícias (ou da colheita), e entre eles consta que estavam muitos '*prosélitos das muitas nações*'.

Daí por diante o quadro mundial gradativamente passaria por um processo de chamada aberto a todas as nações, tribos, povos e línguas através da pregação do evangelho de Cristo. Assim nasceu o mistério oculto desde tempos eternos: a Igreja! (Rm 16:25, Ef 01:09, 03:03, 06:19; Cl 01:26).

Prosélito é o nome dado a um ex-pagão convertido à doutrina dos judeus, posição conhecida de Israel desde tempos remotos.

Os rabinos reconheciam duas ordens:

- **Os prosélitos da justiça**, que aceitavam a circuncisão e a lei de Moisés e...
- **Prosélitos da porta**, que eram incircuncisos mas se submetiam aos princípios do Decálogo. A estes últimos era reservado um lugar no templo para assistirem aos ofícios religiosos chamado de 'o **vestíbulo** do gentio'. A cidadania israelita para o estrangeiro (prosélito) se encontra regrada em Nm 15:14-21.

III. Os Costumes Pagãos

São inúmeras as passagens bíblicas onde encontramos descritos os comportamentos, costumes e tradições gentílicas tanto no VT quanto no NT.

Deste o início encontramos o testemunho daqueles de quem o Senhor se agrada em contraste com os costumes das demais pessoas, fossem parentes, amigos, concidadãos ou patrícios (José e a esposa de Potifar, Sansão e Dalila, Ester e Hamã e os dois ladrões da cruz, por ex.).

E em muitos destes casos o Senhor afastou ou interrompeu o contato entre os seus escolhidos e os demais (de memória podemos nos lembrar de Noé e sua família no mundo pré-diluviano, de Ló em Sodoma, da nação israelita no Egito e da profecia do futuro arrebatamento da Igreja).

Por essa razão é que a atenção de Deus sempre esteve para o seu povo e contra a cultura pagã em todos os tempos: verificamos que os juízos de Deus contra o mundo do tempo de Noé, contra os Sodomitas, contra o Egito, contra alguns povos do caminho no Êxodo, contra Babilônia, contra os Filisteus e contra muitos reis corruptos, tiveram em sua maioria o mesmo motivo: **seus costumes abomináveis**.

Verificamos também que o Senhor sempre recomendou ao seu povo para não se contaminar com as outras nações, e com tal rigor que em todas as vezes nas quais sua ordem

foi ignorada Ele direcionou sua espada contra eles com intensidade tão terrível quanto a que aplicaria àqueles:

“Com nenhuma destas coisas vos contamineis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu expulso de diante de vós... Todo aquele que praticar algumas destas abominações, será eliminado do seu povo. Portanto, guardareis o meu mandamento, não praticando nenhum dos costumes abomináveis que se praticavam antes de vós, e não vos contamineis com eles. Eu sou o Senhor vosso Deus” Lv 18:24,29-30.

“Os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram senão mal diante dos meus olhos... Desde o dia em que a edificaram (Jerusalém), e até o dia de hoje, esta cidade tem despertado a minha ira e o meu furor de tal maneira que devo tirá-la da minha presença... Puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, e a profanaram” Jr 32:30,31,34.

No NT, dentre tantas passagens, mencionamos:

“Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. Ora, o mundo passa, e a sua concupiscência, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre” IJo 2:15-17.

“...no último tempo haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias concupiscências. São estes os que causam divisões; são sensuais, e não têm o Espírito.” Jd 01:18-19.

IV. Os Bons Costumes

O Senhor, desde o princípio, sempre zelou pela integridade do homem com o fim de que, mesmo pequeno e menor do que os anjos, ele fosse na terra uma imagem do seu Deus no céu.

Quando o homem caiu, o Senhor se entristeceu e o puniu, deixando claro entretanto que a raça humana seria resgatada futuramente por um homem filho de mulher (Jesus).

A luta seria grande pois até que Ele viesse, os homens estariam salvando ou condenando suas almas pela sua conduta e suas obras, boas ou más.

Desta forma temos a saga humana desde então: muitos séculos se passaram, o Messias veio, morreu, ressuscitou, fundou a Igreja, mandou seus apóstolos ao mundo – tudo registrado nas Escrituras, as quais devem ser observadas sob pena de perda da vida eterna (Jo 05:39).

Apesar do quadro de consequências tão extremas, nós vemos nas Escrituras que todas as ordenanças de Deus ao homem se limitam a um universo de procedimentos e atitudes que, apesar de requererem certo esforço, estão ao alcance de suas mãos:

“Ele te declarou ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?” Mq 06:08

E se tais exigências foram dadas para se cumprir num tempo passado, quando os homens não contavam com o Espírito de Deus de forma residente e permanente em seus corações; então hoje o homem conta com um privilégio sem igual, pois o papel do Espírito Santo é o de orientação e alerta, lembrando-nos constantemente sobre os mandamentos de Deus e os ensinamentos de Cristo (Jo 14:26).

Está claro então que não temos muitas desculpas a dar quando erramos; a ordem de Deus quanto ao paganismo continua, e mais forte do que nunca. Zelando pelos bons costumes, como homens de Deus, não estaremos sujeitos às abominações dos ímpios:

“...não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade do seu sentido. Entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração” Ef 04:17-18.

“Digo porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne” Gl 05:16.

V. Como Evitar o Paganismo

Evitar o paganismo é evitar aquilo que é abominável ao Senhor (abominável significa imundo, repugnante, detestável), ou seja, tudo aquilo que pode fazer com que um indivíduo se perca para sempre. Basta olharmos nas Escrituras, onde se encontram profeticamente alistadas as classes humanas decaídas que não terão acesso ao Reino, e saberemos o que devemos reter e o que devemos repelir.

Ao examina-las parece-nos claro que na maioria delas tudo se originou na **falta do temor a Deus** - característica inconfundível e predominante nas culturas pagãs de todos os

tempos: por não conhecerem a Deus não buscam como agradar-lhe, antes se entregam a contos, lendas e histórias fantasiosas de seres fantásticos, mágicos ou extraterrestres, aos quais confiam seu sucesso, seus bens, suas famílias e finalmente suas almas, seduzidos por uma poderosa estrutura propagandista que faz do feio bonito, das trevas luz, do homem Deus e de Deus um homem corruptível.

Respectivamente...

“Ficarão de fora os cães (aqueles que não gostam do que é santo), os feiticeiros, os adúlteros, os homicidas, os idólatras, e todo aquele que ama e pratica a mentira” Ap 22:15

“Ora, sem fé é impossível agradar-lhe: porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” Hb 11:06

“Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem da escuridão luz, e da luz escuridão; e fazem do amargo doce, e do doce amargo” Is 05:20

“Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes e de répteis” Rm 01:22

Assim, quanto ao temor de Deus, nós encontramos nas Escrituras preciosos tesouros aos quais devemos atentar se queremos resistir ao mal e evitar costumes perniciosos ou abomináveis.

No âmbito social a cultura pagã na qual as nações “armaram sua tenda” é o puro reflexo da realidade espiritual em que estão: em áreas importantes da vida, onde é requerido do homem o seu poder de governo e auto domínio, como nos seus sentidos naturais, os parâmetros divinos não existem - sequer são consultados.

Por isso é que Jesus, por muitas vezes, se moveu de íntima compaixão pelos homens e o Pai antes dele os amou de tal maneira (Jo 03:16).

Perceba porém que Jesus não se deixou contaminar: em tudo foi tentado, mas sem pecado, para que sofrendo como homem, ainda que tivesse o poder de consumir todas as coisas, suportou tudo como homem para nos dar o exemplo e provar que o poder de Deus é suficiente para que controlemos todos os nossos impulsos.

Peçamos ao Senhor que o temor ao Seu nome sempre esteja em nossos corações e que o possamos implantar, como verdadeiros pacificadores, nos corações dos homens que ainda não o tem, para que consigam se apartar do mal e serem salvos da ira futura:

“Pela misericórdia e pela verdade se purifica a iniquidade, e pelo temor do Senhor os homens se desviam do mal” Pv 16:06.

VI. O quê Evitar?

Ora o temor do Senhor está no coração onde Ele habita; e este temor, ferramenta forte nas mãos do Espírito Santo, faz com que o servo de Deus não erre na escolha, nós sabemos que temos o poder para fazer tudo, mas pesa sobre nós a responsabilidade de escolher bem, temos de lembrar que são as nossas vidas que estão em jogo (1Co 06:12).

Vamos lembrar o versículo acima, de Gálatas 05:16 – *“Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne”*. Isto quer dizer que para termos uma vida legítima temos que andar no Espírito!

Sabemos pela vida na fé e pela vida secular também, que tudo o que o homem produz lhe é atribuído como fruto de seu trabalho. Tudo o que obtemos é fruto de alguma coisa que anteriormente fizemos.

Neste ponto as Escrituras têm uma palavra profunda, que analisa os esforços dos homens e os classifica em dois grupos: os frutos da carne e os frutos do Espírito.

Abaixo alistamos o texto de Gálatas 05:19-22 de forma itemizada para facilitar o debate durante este estudo, pois entre todos estes frutos, devemos saber escolher quais nos produzirão vida e quais os que podem nos produzir morte. *“Produzi pois frutos dignos de arrependimento...”*(Mt 03:08).

Gálatas 05:19-22 – “Porque as obras da carne são manifestas, as quais são...

1. Prostituição;
2. Impureza;
3. Lascívia (entrega aos prazeres sensuais, incontinência);
4. Idolatria;
5. Feitiçarias;
6. Inimizades;
7. Porfias;
8. Emulações (sentimentos que incitam a imitar ou buscar exceder a outrem);
9. Iras;
10. Pelejas;
11. Dissensões;
12. Heresias;
13. Invejas;
14. Homicídios;
15. Bebedices;
16. Glutonarias...

... e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus (v. 21)...

“...Mas o fruto do Espírito é...

1. Amor;
2. Gozo;
3. Paz;
4. Longanimidade (paciência para suportar ofensas);
5. Benignidade;
6. Bondade;
7. Fé;
8. Mansidão;
9. Temperança (moderação).

... contra estas coisas não há lei (v. 23)”.

- 1a. edição; 1990 (aprox.)
- revisões: Mai/2003, Ago2010.